



Dimensões geográficas dos elementos religiosos presentes na cidade de Campo Mourão – PR

Lara Grigoletto Bonini*

Frank Antonio Mezzomo**

Maristela Moresco Mezzomo***

RESUMO: Identificar e historicizar a presença dos fixos religiosos presentes na composição da paisagem central da cidade de Campo Mourão é o objetivo principal do artigo. Após a delimitação espacial do objeto, o trabalho de campo compreendeu a coleta e produção de fontes tais como a identificação, tabulação das informações, registro fotográfico e realização de entrevistas semi-estruturadas com os representantes dos fixos religiosos. Com pouco mais de quatro quilômetros quadrados, o centro da cidade conta com 54 fixos distribuídos entre igrejas, templos, livrarias e instituições de ensino com vínculo religioso, o que indica a difusão do fenômeno religioso na contemporaneidade e a pertinente provocação de compreender as relações de poder presentes na sociedade mourãoense.

*Acadêmica da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam), vinculada ao Programa de Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar, no período de agosto/2009 a julho/2010 (PIC/NUPEM).

** Historiador e professor adjunto da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (Fecilcam).

*** Geógrafa, professora do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão.

Geographical dimensions of the religious elements present in Campo Mourão – PR

ABSTRACT: This article has as main goal to identify and historicize the presence of the religious fixos which can be seen through the characteristics of the landscape in downtown in Campo Mourão. After choosing the space that would be analyzed, our work consisted of collecting and producing resources such as the identification, organization of the information, photographic register and accomplishment of half-structured interviews with those who represent the religious fixos. The city center has a few more than four square kilometers and it has 54 fixos distributed among the churches, temples, bookstores and educational institutions linked to religion. This can show that there is a diffusion of the religious phenomenon in the contemporary moment. It also can show the provocation in order to comprehend the relationships of power that can be seen in Campo Mourão society.

Palavras-chave: Geografia; Religião; Fixos religiosos.

Keywords: Geography; Religion; Religious fixed

A Abordagem da Religião na Ciência Geográfica

A temática da religião no campo da Geografia, ainda é pouco pesquisada em relação a outros temas como o urbano e o rural, a indústria e o comércio, a política e a gestão do território. Todavia, há algumas contribuições importantes de geógrafos europeus e brasileiros que recentemente têm problematizado acerca dos aspectos religio-geográficos. Pode-se mencionar entre eles, Pierre Deffontaines (1948), que investigou as relações entre as culturas e suas representações religiosas concretas no espaço como em igrejas, cemitérios, lugares tidos como sacros etc.; Maximilien Sorre (1957), ao abordar as atividades religiosas e suas influências no espaço social, sobretudo no meio rural; Paul Claval (1992), que teceu considerações a respeito do tema da religião na Geografia sugerindo aos pesquisadores a importância de explorar a percepção do mundo e o universo imaginário ricamente encontrado nas religiões e suas representações na paisagem e no espaço social. Na década de 1980 o francês Claude Raffestin (1993) deu sua contribuição teórico-metodológica ao sugerir uma abordagem política do fenômeno religioso, tecendo considerações sobre as relações entre religião e poder e, inclusive, chamando a atenção para a expansão do islamismo na contemporaneidade.

Vale destacar as contribuições do geógrafo Manfred Büttner (1985) ao propor algumas orientações para o estudo da religião, dando ênfase a uma compreensão geográfica crescentemente social em oposição à inclinação claramente cultural da religião. O principal interesse da pesquisa proposta por Büttner é reconhecer a estrutura espacial e ocupacional da religião, assim como a dinâmica social nela presente. Finalmente, Büttner considera a dialética da relação entre religião e ambiente, considerando, por um lado, as influências que a religião exerce sobre as pessoas (costumes, atitudes etc.) e por outro, verificando os fatores externos promotores de mudanças na religião investigada.

Entre os estudos realizados é interessante destacar a compreensão da geografia humanista ao tratar da dimensão subjetiva das experiências dos grupos sociais, dos sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar, focalizando aspectos qualitativos na compreensão do homem. Nesta corrente, é possível adentrar na discussão em torno do sentido que a religião dá a razão humana, como a vivência e a prática religiosa sendo caracterizadoras dos espaços geográficos (ROSENDAHL, 2002, p. 24).

No Brasil, o estudo geográfico da religião apresenta crescente interesse motivado, principalmente, pelo fato de que a religião está presente no espaço social e, portanto, no espaço geográfico. Neste sentido, a geógrafa Zeny Rosendahl, da Universidade do Estadual do Rio de Janeiro, compreende que a Geografia e a religião se encontram por meio da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre. Estas pesquisas sumariamente apontadas evidenciam que a ciência geográfica tem compreendido a religião como fenômeno cultural que se desenvolve e se integra no espaço, assim como as hierofanias religiosas como os templos, igrejas, comércio etc., que definem e demarcam a paisagem compondo as configurações territoriais (MIRCEA, 1992). Essa relação entre religião e espaço geográfico se dá de várias formas no transcorrer temporal e uma das formas possíveis para entender essa relação é por meio de alguns conceitos geográficos como paisagem e espaço.

De acordo com Milton Santos,

A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza [...]. A paisagem existe, através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistem no momento atual (SANTOS, 2008, p. 103-104).

Portanto, é possível entender a paisagem como uma construção humana e que adquire a forma de sua época. Ela é o resultado de uma ação cultural dos povos sobre o meio em determinado período histórico, mas que pode resistir em outros momentos ao lado de paisagens atuais. A paisagem pode ser apreendida pela visibilidade porque tudo aquilo que se vê e que é alcançado pela visão é, no entendimento de Santos, a paisagem. Ratifica o geógrafo, que “a rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão” (SANTOS, 2008, p. 103).

Assim, a paisagem religiosa é resultado da história religiosa, dos símbolos e das apresentações que prevalecem em determinado momento do tempo mantendo sua materialidade visível, ao menos um padrão que conserve seu fundamento original. Mas qualquer lugar não é formado só de paisagem, mas também do espaço. O espaço é o resultado da ação dos sujeitos que configuram a paisagem, “no espaço as formas de que se compõem a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta às necessidades atuais da sociedade” (SANTOS, 2008, p. 104), moldando-se, então, a relação entre o espaço e os grupos sociais, bem como a reunião dialética de fixos e de fluxos. Para Santos,

os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições sociais, redefinem cada lugar. Os fluxos são resultados direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam (SANTOS, 2008, p. 61-62).

Entende-se assim, que o espaço é a ação da sociedade sobre os fixos, que são objetos concretos de épocas distintas, e os fluxos são o resultado direto e indireto das ações que podem mudar o lugar onde estes se encontram ou lhe atribuem novos significados. Por meio da paisagem é possível identificar a presença e a quantidade de elementos religiosos de um local e, com o estudo do espaço, entender como estes fixos estão sendo vistos ou utilizados no momento atual da sociedade. Neste sentido, reitera o geógrafo, “fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia” (SANTOS, 2008, p. 62).

A partir das considerações da ciência geográfica, verificam-se as articulações culturais na configuração do espaço, tendo presente o modo com que os grupos sociais interagem e adaptam-se à territorialidade geográfica. A reconfiguração social de um ambiente caracteriza-se pela denominação de espaços humanizados, que obedecem a múltiplas lógicas, sendo funcionais e ao mesmo tempo simbólicas (CLAVAL, 2007). Afinal, “não há compreensão possível das formas de organização do espaço contemporâneo e das tensões que lhes afetam sem levar em consideração os dinamismos culturais” (CLAVAL, 2007, p. 420). Deste modo, torna-se possível analisar e refletir sobre a ressignificação de um dado espaço humanizado perante um fixo cultural simbólico-religioso.

Em determinados períodos históricos, a fundação de algumas cidades foram regidas pela dinâmica do sagrado configurado em um *modus vivendi* sobreposto à paisagem natural. A localização de um fixo religioso instiga uma esfera mágica de devoção e respeito em meio à urbanização e a vida agitada da cidade com suas formações sociais contraditórias. Ao pesquisar temáticas relacionadas à cidade e a religião, situa-se a relevância de compreender a conexão entre o urbano e o sagrado. Nesse aspecto é que sobressai a relevância da abordagem acerca da análise da historicidade dos fixos religiosos na área central da cidade de Campo Mourão.

¹ A área central de Campo Mourão é delimitada ao norte pela Avenida Jorge Walter, ao sul pela Avenida José Custódio de Oliveira e Rua Miguel Luis Pereira, a leste pela Avenida Afonso Botelho e Rua Vila Rica, e a oeste pela Avenida João Xavier. Esses dados foram obtidos na Secretaria de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Campo Mourão.

² “As várias dimensões da religião não são percebidas apenas em termos de devoção e busca de significados para a vida, mas também como formas pragmáticas de se ganhar a vida através de verdadeiras redes de comércio e atividades econômicas”. GUERRIERO, Silas. Em busca das vivências religiosas na metrópole: um olhar sobre o centro antigo de São Paulo. Revista Religião e Cultura, vol. 5, n. 9, jan/jun. 2006, p. 38.

É plausível afirmar a existência da significação religiosa em grande parte das residências e estabelecimentos, sendo improvável vaticinar acerca da perda da influência da religião nos aspectos habituais e geográficos das sociedades. As articulações religiosas e espirituais entrelaçam-se no cotidiano dos indivíduos e resultam em uma pluralidade de espaços simbólico-sagrados. Assim, é conveniente partir da experiência religiosa para compreender a distribuição humana, o controle das paisagens e a organização do espaço influenciado pela fé.

Além da representatividade sociocultural que as instituições religiosas possuem, vale citar a pluralidade denominacional existente, sendo possível encontrar em uma mesma cidade e mesma rua instituições evangélicas tradicionais e estabelecimentos que prestam serviços de consultas espirituais e leituras de tarô. Esta pluralidade deve-se a diversos processos históricos, pois o campo religioso brasileiro sofreu profundas modificações nas últimas décadas. A redemocratização do Brasil com o fim do regime militar, a consolidação da liberdade religiosa, a pluralização do cenário religioso e o enfraquecimento do poder da Igreja Católica, contribuíram decisivamente para transformar as relações dos grupos religiosos. Aspectos como a acelerada expansão numérica dos evangélicos e o retraimento estatístico de determinadas religiões compõem parte do cenário cultural a denotar flagrante mudança na ressignificação simbólica e na estruturação eclesial.

Neste sentido, interessante questionar sobre a diversidade das instituições religiosas existentes. Conforme o sociólogo Peter Berger (1985), a diversidade religiosa é uma consequência natural do fim do monopólio de legitimação religiosa em uma sociedade secularizada e plural. Sendo, portanto, típico das sociedades secularizadas a não existência de uma religião absoluta capaz de impor seus valores. O autor entende que um indivíduo pode habitar num contexto onde a sociedade é proclamada como secularizada, os centros decisórios não estão sujeitos as hierarquias religiosas, contudo esse indivíduo pode ter uma consciência religiosa.

Os Elementos Religiosos em Campo Mourão-PR

Neste contexto teórico e metodológico apresentado, está inserido este trabalho de pesquisa cujo objetivo principal é identificar, catalogar e analisar a presença dos fixos religiosos na dinâmica da paisagem da cidade de Campo Mourão. O município está localizado na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense e têm 87.287 habitantes, dos quais 94,81% vivem na área urbana (IBGE, 2010).

Para consecução da pesquisa procurou-se contextualizar a pertinência da abordagem dentro da geografia para, em seguida, no trabalho de campo identificar e compreender a presença dos fixos religiosos na constituição da paisagem.

Optou-se em delimitar a análise na área central da cidade¹ que possui 4,3 km² e se destaca pela circulação de um número elevado de pessoas, inclusive das cidades circunvizinhas, que se deslocam para trabalhar ou que estão em busca dos serviços oferecidos pelo comércio, serviços de gestão pública e privada, terminais de transporte intra-urbano, entre outros. A delimitação deste local justifica-se, também, pela concentração de fixos religiosos de diversas religiões como a católica, protestantes históricos, pentecostais, neopentecostais, religiosidades difusas e lojas que comercializam artigos religiosos². Essas instituições estão presentes a ponto de marcarem a paisagem e o espaço da cidade.

A partir da delimitação da área foram realizadas visitas in loco com o intuito de localizar, fotografar e coletar informações sobre cada fixo religioso existente. Através da identificação das igrejas, templos e comércios religiosos foi elaborado um croqui no software Auto Cad, demonstrando a posição de cada fixo no centro da cidade.

A paisagem religiosa do centro da cidade foi identificada utilizando-se do método descritivo analítico e técnicas de observação empírica. O trabalho de campo permitiu a identificação de 54 fixos religiosos distribuídos entre igrejas, lojas, templos e instituições de ensino com vínculo religioso. Desses 54 fixos, 43 são templos, igrejas e casas de oração (3 foram desativados), 8 são estabelecimentos comerciais (1 foi desativado) e 3 são instituições de ensino. Os fixos religiosos estão identificados na Tabela 1 e a distribuição por segmento pode ser visualizada na Figura 1.

Após a identificação dos 54 fixos religiosos existentes na área central de Campo Mourão, a pesquisa realizou entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis pelos fixos categorizados como Instituição Religiosa, Instituição de Ensino e Estabelecimento Comercial (LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 14). Foram entrevistados padres, pastores, líderes comunitários, proprietários dos estabelecimentos comerciais e diretores ou coordenadores pedagógicos das instituições de ensino. As perguntas definidas anteriormente buscavam compreender elementos ligados a fundação, aos freqüentadores, as atividades sócio-religiosas promovidas, a abrangência da área de atuação do fixo, entre outras.

Instituição Religiosa	Endereço	Instituição Religiosa	Endereço
Igreja Pentecostal Deus é Amor	Av. Guilherme de Paula Xavier, 27	Centro Espírita Meimei	Rua Cruzeiro do Oeste, 28
Igreja Metodista	Rua Panambi, 1358	Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério de Anápolis	Av. Jorge Walter, 1400
Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	Rua Rocha Pombo, 1930	Santuário Nossa Senhora Aparecida	Av. Jorge Walter, 2301
Igreja Assembléia de Deus	Rua Santa Cruz, 1956	Igreja Evangélica Assembléia de Deus Jerusalém (Ministério Santo André)	Av. Guilherme de Paula Xavier, 1015
Igreja Cristã Maranata 5ª Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Santa Cruz, 1046	Igreja Presbiteriana Independente	Av. Comendador Norberto Marcondes, 1013
Catedral São José	Rua Santa Catarina, 1590	Igreja Presbiteriana Renovada	Av. Comendador Norberto Marcondes, 1273
Centro Catequético	Praça São José (Centro)	Igreja Luterana Livre	Avenida Goioerê, 2019
Seicho-no-îe Igreja Assembléia de Deus (Ministério Madureira)	Rua Harrison José Borges, 810	Igreja Presbiteriana do Brasil	Rua Guarapuava, 1013
	Rua Brasil, 859	Igreja Presbiteriana do Brasil	Instituição desativada
	Instituição desativada	Comunidade Sara Nossa Terra	Av. Manoel Mendes de Camargo, 1771
Igreja Universal do Reino de Deus	Rua Brasil, 1407	Igreja Batista Renovada	Av. Capitão Índio Bandeira, 700
Igreja Evangélica Ágape	Rua Fco. Albuquerque, 1019	Igreja Internacional da Graça de Deus	Av. Irmãos Pereira, 1491
Igreja Assembléia de Deus (sede)	Rua Araruna, 88	A Cabana do Pai João	Instituição desativada

Recanto Espiritual	Rua Roberto Brzezinski, 2052	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana	Av. José Custódio de Oliveira, 2144
Igreja Adventista do 7º Dia	Rua Roberto Brzezinski, 1519	Loja Maçônica Luz do Oriente	Av. José Custódio de Oliveira, 1322
Igreja Evangélica de Jesus Cristo	Rua Prefeito Devete de Paula Xavier, s/n	A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias	Av. João Bento, 1000
Igreja Congregação Cristã	Rua Prefeito Devete Paula Xavier, 649	Igreja de Deus no Brasil	Av. João Bento, 1359
Centro Universal a serviço do Pai Saint Germain	Rua Devete de Paula Xavier, 1127	Loja Maçônica Oliveira Zanini	Av. João Bento, 303
Igreja da Santíssima Trindade (Ucraniana)	Rua São Josafat, 1437	Igreja Evangélico Esperança	Rua Mato Grosso, 2550
2ª Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Panambi, 1568	_____	_____
Estabelecimento Comercial	Endereço	Estabelecimento Comercial	Endereço
Loja Iemanjá	Rua Santa Catarina, 2320	Livraria Moriá	Estabelecimento desativado
Loja Gospel Renascer	Rua Mato Grosso, 2269	Loja Empório das Bíblias	Av. Manoel Mendes de Camargo, 1120
Loja Maranatha	Rua Roberto Brzezinski, 2239	Loja Cantinho de Maria	Av. Capitão Índio Bandeira 1261
Livraria Santuário	Av. Jorge Walter, 2270	Mercado das Bruxas	Rua Harrison José Borges, 1222
Instituição de Ensino	Endereço	Instituição de Ensino	Endereço
Colégio Adventista	Rua Roberto Brzezinski, 777	Centro Social Educacional Evangélico Esperança	Rua Mato Grosso, 2550
Colégio Santa Cruz	Av. Capitão Índio Bandeira, 1060	_____	_____

Tabela 1— Fixos religiosos da área central do município de Campo Mourão/PR.
Fonte: Trabalho de Campo. Organização dos autores.

A partir do levantamento bibliográfico e a análise das informações coletadas mediante as entrevistas, tornou-se possível tecer considerações sobre a composição e caracterização da paisagem central de Campo Mourão.

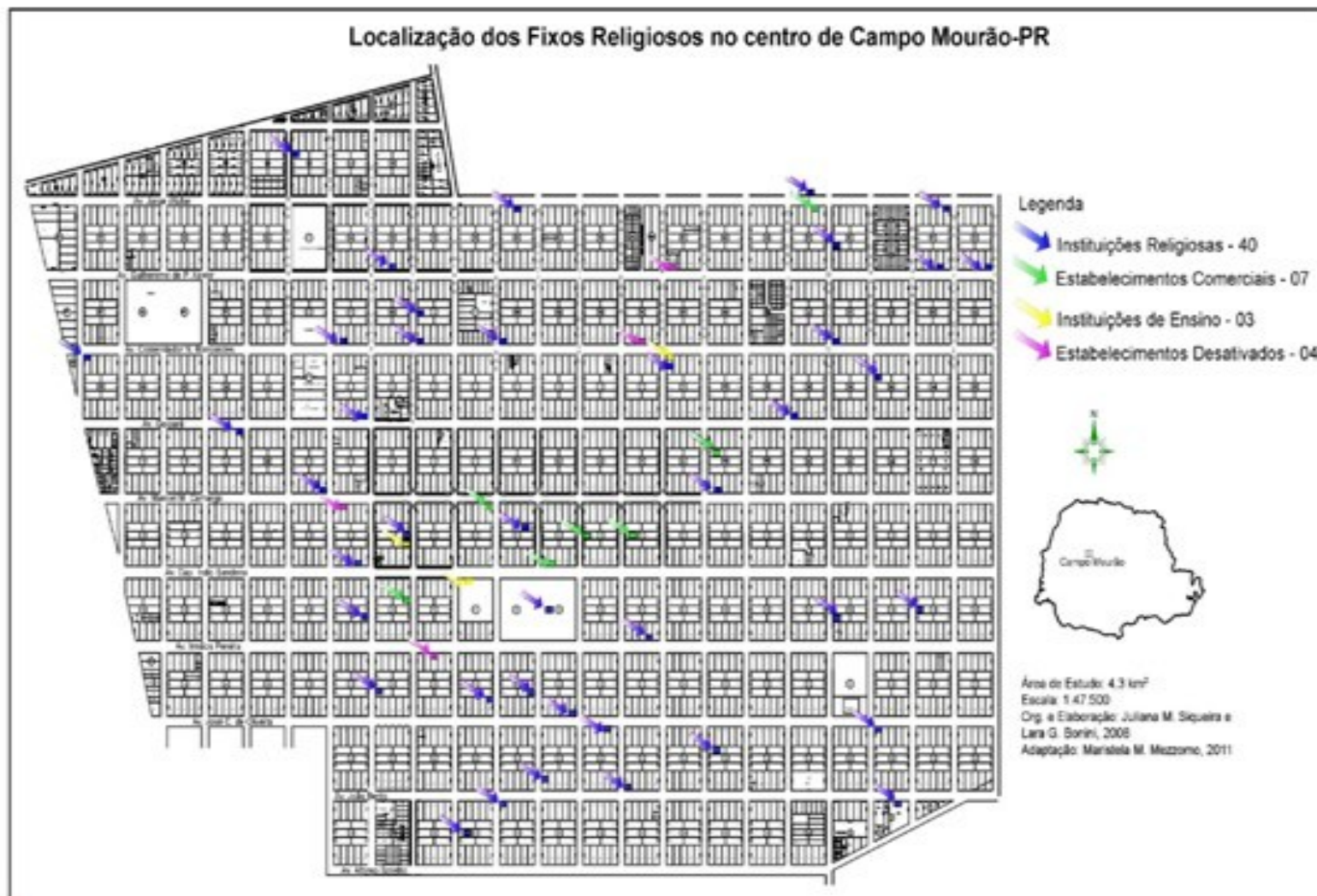


Figura 1 — Croqui da distribuição dos fixos religiosos no centro da cidade de Campo Mourão-Pr. Organização dos Autores.

O município, dentre os que compõem a Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense (BRAGUETO e CARVALHO, 1992), é o que apresenta o melhor desenvolvimento sócio-econômico, nesse aspecto é possível verificar a transformação do espaço, colocando “as religiões dentro de uma nova dinâmica espacial, marcadamente secularizada, fazendo conviver o novo com o velho, o público com o privado, fixos e fluxos, bem como objetos e ações de múltiplas naturezas” (PASSOS, 2006, p. 11). A cidade mantém sua geografia religiosa em meio à urbanização, contendo os traçados de instituições de temporalidades passadas, convivendo com a construção e reconstrução de novas paisagens e espaços religiosos.

Logo após o término das visitas in loco, um dos primeiros aspectos percebidos foi a pluralidade de instituições religiosas, assim como a oferta de serviços religiosos ligados ao comércio, ao ensino, a assistência caritativa, além, é claro, da tradicional administração de bens simbólicos nas missas e cultos.

Para David Sopher (1967 apud ROSENDAHL, 1996), a pluralidade religiosa num dado espaço pode representar alguns aspectos interessantes como uma coexistência pacífica e harmoniosa dentre as diversas vertentes religiosas, acompanhado de certo equilíbrio entre as mesmas, ocorrendo até uma união em prol de determinados objetivos. Ou, pelo contrário, podem-se gerar aspectos de indiferença umas com as outras e até posições de antipatia mútua. Na realidade de Campo Mourão, alguns destes aspectos podem ser percebidos de acordo com algumas falas e práticas de representantes institucionais.

Cada instituição religiosa difere-se em pontos doutrinários e nas alternadas formas de celebração ritual, porém todas possuem um carisma institucional podendo ser utilizado (ou não). Esse carisma torna-se um recurso à disposição, “a maneira e a intensidade com que cada igreja vai se apropriar dele depende de seus mitos de origem, de suas trajetórias históricas e da forma como elas vão se posicionar” (STEIL, 2001, p. 76-77).

O campo religioso é diversificado podendo levar a fragmentação institucional e a intensa circulação de pessoas pela oferta de novos serviços religiosos. Este aspecto é sentido na área de estudo em que o atendimento aos fiéis é quase que disputado pela diversidade de fixos religiosos existentes evidenciados pelo número de igrejas e templos de uma mesma religião. O desmembramento pode ocorrer por diversos motivos e tendem a possuir maior ou menor flexibilidade perante o contexto cultural dos sujeitos que utilizarão de tais serviços religiosos.

Em Campo Mourão a Igreja Católica e outras evangélicas históricas são as que apresentam uma temporalidade de longa duração, ou seja, encontram-se no mesmo espaço geográfico desde o ano da fundação, enquanto que as mais recentes, como as neopentecostais, são fragmentadas e de deslocamentos geográficos constantes. Esse aspecto está relacionado com os tempos fundacionais da cidade, pois a colonização do município como na maioria das outras cidades da região, foi marcada pela presença da religião em sua constituição.

Constatou-se à presença efêmera de diversas entidades, sobressaindo maior mobilidade em igrejas neopentecostais e de pequenos comércios de bens religiosos que, dependendo da força do mercado, abrem e fecham suas atividades em um curto período de tempo. Portanto, é relevante ressaltar que um mesmo fixo pode caracterizar locais divergentes, pois há casos em que mesmo quando a instituição religiosa fecha ou reabre em outro espaço ficam vestígios de sua passagem no local original, tanto em aspecto físico, com arquitetura conservada, quanto espiritual, pois alguns fiéis continuam tendo aquela paisagem como um referencial.

Caso interessante para exemplificar sobre este aspecto é o estabelecimento Cabana do Pai João, que se encontra fechado há alguns anos, porém continua demarcando a paisagem e

principalmente instigando um fenômeno de respeito e curiosidade, pois as informações cedidas pelos comerciantes vizinhos sempre vinham acompanhadas da frase: “O local está fechado há alguns anos, mas os santos continuam aí dentro”, referindo-se às estátuas e símbolos que ainda pertencem a proprietária do local.

Ainda sobre essas fragmentações, verificou-se a grande mobilidade de pastores e responsáveis pelas instituições, sendo que nas entrevistas realizadas, vários dirigentes atuais não conseguiram relacionar os nomes dos responsáveis pela instituição ao longo de sua história. Interessante citar que há casos em que a igreja é recente naquele endereço e ainda assim a mudança de dirigentes e pastores é freqüente.

Algumas instituições religiosas possuem mais de um fixo na própria cidade de Campo Mourão, algumas das quais na própria área central. Há ainda, instituições que possuem suas sedes localizadas em outras cidades paranaenses, em outros estados brasileiros ou possuem filiais em outros países. Foi averiguado que, nos casos em que as sedes institucionais estão em outras localidades, existem ritos, e narrativas religiosas que necessitam de adaptação e flexibilidade à nova realidade geográfica, como a liderança de novos pastores e dirigentes e ainda sobre o contexto cultural, social e econômico dos freqüentadores daquela região específica.

A maioria das instituições religiosas pesquisadas possui atividades ligadas ao conhecimento ou ao lazer, sendo algumas abertas à comunidade em geral como estudos bíblicos, cursos de capacitação como de informática, tear, costura, aulas de instrumentos e palestras variadas como as motivacionais ou voltadas para dependentes químicos. Algumas possuem centros de integração ou escolas vocacionais destinadas aos próprios freqüentadores.

No mercado de bens simbólicos é possível identificar a oferta de serviços religiosos que buscam atender a demanda dos consumidores. Esses bens – como rosas consagradas, cartas com óleo ungido, sal e água benzida, entre outros – estão geralmente vinculados à resolução de algum problema crucial como doença, desemprego, mal olhado etc. Quando se trata de atrair atenção de jovens, é feito apresentações-show com bandas e cantores, congressos e acampamentos com seminaristas. Há celebrações carismáticas com louvores e cultos e a presença de ídolos gospel, como ocorre anualmente no evento ‘Cristo é Nosso Show’, realizado no Parque de Exposições do município e que mobiliza grande parte da juventude da região³.

As datas comemorativas com celebrações nas instituições são de diversas origens e com finalidades distintas que vão desde aniversário da fundação da igreja, dias de santos, festas juninas e festas com comidas típicas para arrecadação de fundos ou homenagens como dia das mães e pais. Há também as comemorações que adquirem um aspecto ritualístico como o batismo em rios da região ou trabalhos espirituais para conquista de emprego, amores ou saúde. Quando as celebrações atingem uma proporção maior, a população externa também é vinculada àquela festa religiosa, gerando um fluxo de pessoas oriundas de toda região, concentrando peregrinos que se adaptam a vida urbana de Campo Mourão que é ampliada ou recriada naquele momento.

Essas celebrações festivas também podem atingir os estabelecimentos comerciais de vínculo religioso, pois o aumento do fluxo de pessoas provoca maior demanda pelos produtos comerciais como bíblias, velas, incensos, terços, entre outros. Os feriados religiosos nacionais também contribuem para o aumento das vendas mensais, pois há uma motivação a presentear, pagar promessas, pedir bênçãos, entre outros. Porém alguns proprietários de fixos religiosos alegam que algumas manifestações municipais podem até atrapalhar, outros declaram que essas atividades são indiferentes nas suas vendas, afinal há divergências entre as festas realizadas e a classificação religiosa do estabelecimento. Como exemplo, pode-se citar a Festa Junina realizada pelo Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida que, certamente, não

³ A oitava edição do evento ‘Cristo é nosso show’ foi realizada, em novembro de 2010, no Parque de Exposições Getulio Ferrari. O evento é promovido pelo Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida e conta na programação celebrações de missas, pregações e shows com bandas e artistas conhecidos no cenário gospel nacional. Para mais informações ver: PEREIRA, Walter. Cristo é nosso show reunirá mais de 10 mil. Tribuna do Interior. Disponível em: <<http://www.tribunadointerior.com.br/campo-mourao/noticias/3373/>> Acesso em: 08 de mar. de 2011.

⁴ O compasso é o símbolo do espírito, do pensamento nas diversas formas de raciocínio. Os círculos traçados com o compasso representam as lojas maçônicas. CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário dos símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Lisboa: Teorema, 1994.

contribuirá para a venda de produtos esotéricos ou de umbanda, mas alavancará as vendas da Livraria Santuário e demais estabelecimentos católicos.

Na área de 4,3 km² pesquisada, foram identificados 8 estabelecimentos comerciantes entre livrarias e lojas com vendas de produtos simbólico-religiosos. Os estabelecimento comerciais especializam-se na venda de produtos ligados a cada denominação religiosa, como livros, velas, imagens, cds etc. Há também, as de produtos denominados místicos/esotéricos com vendas de cristais, baralhos de tarô, imagens de duendes, incensos, entre outros. Alguns dos produtos encontrados nestes comércios também são encontrados em algumas instituições religiosas como cds e livros. De acordo com os proprietários entrevistados, as motivações para manutenção de um estabelecimento de artigos religiosos no município consiste na demanda elevada, seja oriunda de bairros periféricos ou de cidades vizinhas, pois os clientes valorizam optar pela diversidade de produtos oferecidos, principalmente para presentear. Nas lojas com produtos católicos as maiores vendas estão relacionadas às imagens de santos, já nas evangélicas os produtos mais procurados são camisetas, cds e bíblias, e nos fixos de produtos esotéricos vende-se muitos insensos, defumadores, santos e velas.

As instituições de ensino com vínculo religioso pontuadas na pesquisa foram o Colégio Adventista, oferecendo Educação Infantil até o Ensino Médio, o Colégio Santa Cruz, da pré-escola até pré-vestibular e o Centro Social Educacional Evangélico Esperança, de Ensino Infantil.

Os colégios Adventista e Santa Cruz mantêm suas atividades educacionais desde a década de 1950, enquanto o Centro Educacional Evangélico Esperança foi fundado por missionários alemães no ano de 1986. De acordo com informações colhidas dos diretores dos fixos educacionais, os pais matriculam seus filhos nestes fixos porque depositam confiança nas instituições de ensino com vínculos religiosos, uma vez que incutem valores éticos e de fé na vida cotidiana dos filhos, tanto crianças, quanto adolescentes. Alguns conteúdos específicos são ministrados em disciplinas como filosofia e ensino da religião, além de louvores e cantos ensinados durante o horário escolar ou no contra-turno.

Cabe aludir também sobre a arquitetura do fixo religioso, pois não deixa de ser um destaque atrativo, afinal, segundo Rosendahl (2002, p. 33), “inicialmente, por seu aspecto exterior, ela (a igreja) se distingue dos outros locais de reunião e dos outros centros da vida coletiva”. São várias as vertentes e alternadas características averiguadas, algumas instituições possuem construções que se apresentam com aspectos mais discretos, como a Loja Maçônica Luz do Oriente da qual não possui informativos sobre o que representa aquela construção, entretanto, há símbolos que se destacam nos portões exteriores como o desenho de compassos, caracteristicamente de simbologia maçônica⁴. Deste modo, o aspecto arquitetônico do templo pode torna-se representativo apenas para freqüentadores ou conhecedores das características de dada instituição. Outras instituições intencionam em se destacar por meio de faixas e placas com extensas letras, ou até mesmo com símbolos sagrados expostos no exterior da Igreja, como o Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, com dois grandes arcos construídos em alvenaria ladeando a imagem de aproximadamente 6 metros de altura localizada na parte frontal da igreja. Há também aquelas que adotam formas curiosas e instigantes para se destacarem, como o Centro Universal a serviço do Pai Saint Germain com diversas pirâmides de tamanhos que variam de 20 cm a 1 metro, espalhadas em seu terreno de aproximadamente 600 m².

Quanto ao aspecto da divulgação da oferta dos serviços religiosos, verificou-se que em algumas instituições esse aspecto é de extrema importância. Há instituições que possuem sites de divulgação contendo histórico daquele fixo religioso e apresentando os principais fundamentos que regem a vida religiosa daquela comunidade. Os websites de instituições

religiosas podem ser considerados, conforme a pesquisadora Karina Bellotti, documentos que possuem funções específicas, como a de fazer a propaganda de uma crença religiosa para um público leigo, ou ainda de reforçar a instrução de preceitos religiosos para um grupo de fiéis e/ou de fiéis em potencial (BELLOTTI, 2004, p. 45). Essa característica denota uma aproximação da relação religião e tecnologia, que se adapta com a modernidade existente do século XXI.

Considerações Finais

As constatações apontadas permitem concluir acerca da intensa relação que a religiosidade contém com a constituição da paisagem central da cidade de Campo Mourão. É nítida a reapropriação e a ressignificação do espaço perante a simbologia religiosa tornando-se um componente ativo que se sobressai a vida cotidiana e que influencia constantemente a entrada e saída de fluxos renovados. Os espaços de simbologia religiosa demonstram representatividades diferenciadas entre os habitantes, afinal, “o espaço sagrado possui uma relação íntima com o grupo religioso que o frequenta” (ROSENDAHL, 2002, p. 34). Possui assim, um sentido inteligível a memória coletiva de determinados grupos, porém mesmo os que não se envolvem diariamente com templos e simbologias religiosas, podem ser afetados perante construções mágico-religiosas em meio à urbanização.

A pluralidade religiosa existente também é uma motivação para se refletir sobre a representatividade que a religião ocupa nos indivíduos. Assim, a distinção entre os fixos religiosos permite tecer considerações sobre o fenômeno religioso e sua inserção social. Interessante ressaltar a necessidade da análise quanto às práticas e objetos religiosos, que possuem uma grande capacidade de transformação, porém também de adaptação, agindo de forma espacial, social e cultural. Segundo Passos, a relação entre religião e espacialidade deve ser vista de maneira bilateral, “as representações religiosas tanto recebem influência das configurações espaciais como influenciam sobre as mesmas” (PASSOS, 2006, p. 15), fazendo conviver contextos originais com transformações ou adaptações em diversos aspectos.

A identificação, catalogação e análise dos fixos religiosos do centro de Campo Mourão são importantes porque contribuem, além do registro histórico, com a compreensão das relações de poder presentes na sociedade, com a caracterização da paisagem marcada pela materialização da religiosidade em templos, igreja, centros comunitários, casas de oração, entre outros. Dito de forma abrangente possibilita em grande parte com a compreensão das culturas materiais e imateriais próprias de um determinado tempo e espaço.

Ao trazer à baila a questão da simbologia religiosa na paisagem citadina, esta pesquisa ensaia iniciativas no sentido de chamar a atenção para o aspecto de que a compreensão da sociedade, das lógicas de poder, das estruturas sociais, das definições das identidades étnicas e grupais passa ou podem passar pelas interferências e alterações próprias do campo religioso sobre/com o campo social e urbano. Compreende-se assim que os elementos religiosos não só caracterizam a paisagem, mas também influem de forma direta na vivência demarcando o território e instigando uma nova visão sobre a região central de Campo Mourão/PR. Esta atividade reflexiva, não restrita à academia, pode consolidar junto à comunidade, organizações não governamentais, órgãos públicos e privados a prática da discussão racional que pode trazer como seu corolário o conhecimento histórico e os jogos de poder presentes na sociedade.

Referências

- BELLOTTI, K. K. Ensino religioso entre sons e imagens. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_bellotti.pdf> Acesso em: 08 de março de 2011.
- BRAGUETO, C. R.; CARVALHO, M. S. Breves considerações sobre as divisões regionais do estado do Paraná. In: WETTSTEIN, G. **Subdesenvolvimento e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário dos símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Lisboa: Teorema, 1994.
- CLAVAL, P. A **Geografia Cultural**. 3ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- . Le theme de la religion dans les etudes geographiques. Université de Paris-IV. **Géographie et cultures**, n. 2, 1992.
- DEFFONTAINES, P. **Géographie et religions**. Paris, Gallimard, 1948.
- GUERRIERO, S. Em busca das vivências religiosas na metrópole: um olhar sobre o centro antigo de São Paulo. **Revista Religião e Cultura**, vol. v, n. 9, jan./jun. 2006.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 08 de março de 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MIRCEA, E. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PASSOS, J. D. O centro antigo de São Paulo entre o sagrado e o profano: considerações sobre a religião como espaço e paisagem. **Revista Religião e Cultura**, vol. 5, n. 9, jan/jun. 2006.
- PEREIRA, W. Cristo é nosso show reunirá mais de 10 mil. **Tribuna do Interior**. Disponível em <<http://www.tribunadointerior.com.br/campo-mourao/noticias/3373/>> Acesso em: 08 de março de 2011.
- RAFFESTIN, C. Religião e Poder. In: RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, Ática, 1993.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2002.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SOPHER, D. **Geography of Religions**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.
- SORRE, M. **Rencontres de la Géographie et de la Sociologie**. Paris, M. Riviere, 1957.
- STEIL, C. A. Eleições, voto e instituição religiosa. **Revista Debates do NER**, Porto Alegre, ano 2, n. 3, setembro de 2001.

Endereço para Correspondência

Lara Grigoletto Bonini — Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Av. Comendador Norberto Marcondes, 733. Centro. CEP. 87303-100 - Campo Mourao, PR - Brasil

E-mail: larascsc@hotmail.com

Recebido em 14 de agosto de 2011

Revisado pelo autor em 15 de setembro de 2011

Aceito em 28 de outubro de 2011